p14 PROJETO

Banda desenhada apela à preservação do montado em Odemira

p10 MÚSICA

O último concerto do “mestre” António Chainho

JORNAL sudoeste

DIRECTOR: CARLOS PINTO // **ANO**. 11 // **N.** 257 // 2024.09.13 // quinzenal // 0.5€

Escassez de água preocupa empresas agrícolas do Sudoeste Alentejano

ESTUDO > Dados do Barómetro AHSA revelam que 94,4% das empresas inquiridas consideram a disponibilidade de recursos hídricos na sua área de produção “insuficiente”, tendo já implementado “medidas de poupança e racionamento de água”

Profissionais de saúde homenageados em Odemira

AIGP de Odemira tarda em ser constituída

Estado apoia apicultores de Odemira

Plantação de abacates em Alcácer travada

E-Redes investe 7,6 milhões no concelho de Sines

||| EDITORIAL

A lentidão do Estado

■ Para o comum dos cidadãos, a experiência com muitos dos serviços do Estado é uma verdadeira "epopeia". Apesar de, na maior parte das vezes, sermos atendidos com eficiência e simpatia, entre o momento em que se submete um determinado processo até à hora da sua realização/concretização passam, bastas vezes, semanas ou meses, para exaspero de quem necessita de uma resposta rápida e concreta.

Quase todos já sentimos "na pele" este verdadeiro labirinto em que se tornaram grande parte dos serviços públicos, com processos e requerimentos num pára-arranca, sem resolução imediata e, muitas vezes, com problemas a surgir em cada passo que se dá. Só mesmo quando se trata de realizar pagamentos de taxas ou de coimas é que os processos parecem tornar-se céleres.

Vem isto a propósito do impasse criado em torno da criação da Área Integrada de Gestão da Paisagem (AIGP) de Odemira, a implantar nas zonas afetadas pelo incêndio de agosto de 2023 nos concelhos de Odemira, Aljezur e Monchique.

Tal como o "SW" lhe dá a contar nesta edição, a medida já foi aprovada, por resolução do Conselho de Ministros, no ano passado, mas desde então tem andado "a passo de caracol" e pode mesmo não se concretizar… por "falta de fundos".

Segundo conta Cláudia Candeias, administradora da cooperativa Terraseixe, constituída em abril deste ano para gerir as AIGP nestes três concelhos, "depois de um processo longo e burocrático para a formação desta cooperativa", os seus responsáveis acabaram por ser informados pelo ICNF, já em abril deste ano, "de que não havia fundos e que não se poderia avançar" com a criação destas áreas.

Os serviços devem funcionar e as medidas avançar independentemente de eleições e de ciclos políticos.

"Segundo as palavras de anteriores ministros que estavam no poder nessa altura, havia milhões destinados a esta causa. Desapareceram ou estão à espera de resoluções de ministros para saírem da gaveta?", questiona a cooperativa numa carta entretanto enviada ao Governo.

Ainda não se sabe qual o desfecho deste processo, mas o modo como ele tem decorrido demonstra bem como o nosso Estado (não) funciona. Uma realidade que temos, de uma vez por todas de alterar, fazendo com que os serviços funcionem e as medidas avancem independentemente de eleições e de ciclos políticos. Caso contrário, haja paciência!

JORNAL sudoeste

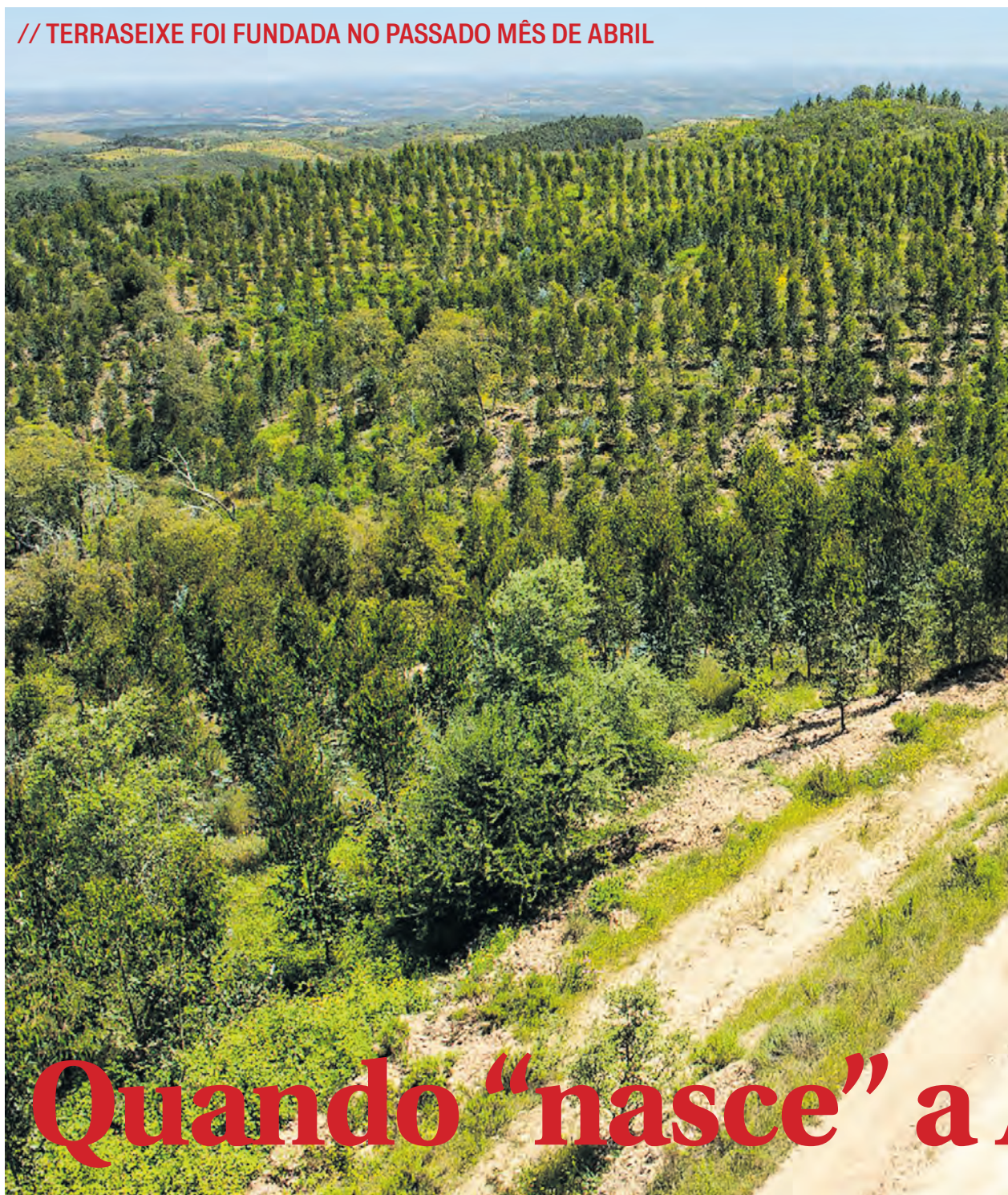
Director: Carlos Pinto
Paginação: Rui Santos
Colaboradores Permanentes: Joaquim Bernardo, Cláudia Silva, Rita Balbino, Napoleão Mira, António M. Quaresma, Fernando Almeida, Daniel Brito, Rui Graça
Projecto Gráfico: JOTA CBS – Comunicação e Imagem Lda.

Registo: ERC - 126 444
Tiragem semanal: 3.000 exemplares
Impressão: Empresa Gráfica Funchalense
Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50
Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro
Depósito Legal: 371054/14
Estatuto Editorial: Disponível em *www.jornalsudoeste.com*

Redacção e Publicidade
Rua Campo D'Ourique, 6-A 7780-148 Castro Verde
Tel. 965 562 138 // geral@jornalsudoeste.com

Propriedade e edição:
JOTA CBS – Comunicação e Imagem Lda. // NIF 503 039 640
Rua Campo de Ourique, 6-A // CASTRO VERDE
Tel. 286 328 417 // geral@jota-cbs.pt
Detentores de 5% ou mais do capital social da empresa: Carlos Miguel Silvestre Contreiras Pinto (60%) e Expoente Teórico Publicidade Unipessoal, Lda. (40%)
Sócio-gerente: Carlos Miguel Silvestre Contreiras Pinto

// TERRASEIXE FOI FUNDADA NO PASSADO MÊS DE ABRIL

Quando "nasce" a A

Nova cooperativa, que junta proprietários e entidades locais com grande experiência na área florestal e agrícola e nas áreas de gestão de projetos, questiona Governo sobre atrasos no processo.

■ Uma cooperativa formada por proprietários e entidades de Odemira, Aljezur e Monchique, concelhos afetados pelo incêndio ocorrido há um ano, reclama a efetiva criação da Área Integrada de Gestão da Paisagem (AIGP) nessa zona, ainda num impasse.

A medida, já determinada numa resolução do Conselho de Ministros, poderá não avançar por "falta de fundos", revela à Agência Lusa Cláudia Candeias, administradora da cooperativa Terraseixe, constituída em abril deste ano para gerir as AIGP nos concelhos de Odemira, Aljezur e Monchique.

"Depois de um processo longo e burocrático para a formação desta cooperativa, íamos pedir ao ICNF [Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas] para nos dar a certificação como entidade gestora [da AIGP] e, nessa altura, fomos informados de que não havia fundos e que não se poderia avançar" com a criação destas áreas no território, argumenta.

De acordo com a responsável, a cooperativa, criada após uma proposta do presidente da Câmara de Odemira, Hélder Guerreiro, em reuniões com vários ministros e secretários de Estado do anterior Governo, pretende garantir "um planeamento coletivo do território e de prevenção, combate e resiliência aos incêndios".

No entanto, um ano após o incêndio que consumiu pelo menos 7.530 hectares de floresta, terrenos agrícolas, casas, turismos e montados na freguesia de São Teotónio e dos concelhos de Monchique e Aljezur, a criação da AIGP continua num impasse.

Para reclamar a concretização desta medida já aprovada pelo anterior executivo, Cláudia Candeias adianta que a Terraseixe, que conta com mais de 2.000 cooperantes, enviou uma carta aberta ao atual Governo da AD. No documento, a cooperativa lembra que a criação desta entidade uniu "uma comunidade inteira", formada "por proprietários e entidades locais com grande experiência na área florestal e agrícola e nas áreas de gestão de projetos".

"Segundo as palavras de anteriores ministros que estavam no poder nessa altura, havia milhões destinados a esta causa. Desapa-

AIGP de Odemira?

receram ou estão à espera de resoluções de ministros para saírem da gaveta?", questionam.

Os cooperantes explicam na carta que, "com o apoio do ICNF e dos municípios de Odemira, Aljezur e Monchique", avançaram "com a legalização da cooperativa que, devido aos exigentes parâmetros de entidade gestora, teve que passar por um processo complexo e muitas provações".

"Afinal, o que é que nos falta para confiarem em nós como entidade para gerir fundos europeus destinados à coesão territorial e à regeneração das nossas florestas e áreas ardidas?", questiona a cooperativa, reclamando que é "importante haver diálogo, consultar quem conhece o território, quem faz pelo território, quem vive no território".

Cláudia Candeias acrescenta que os cooperantes estão agora "na incerteza" sobre se "o projeto da AIGP vai ou não ser aprovado", depois de o Governo ter alegado que, além de "não haver fundos" para a sua criação, estas áreas "noutras zonas do país não foram efetivas como esperavam".

> **"Afinal, o que é que nos falta para confiarem em nós como entidade para gerir fundos europeus destinados à coesão territorial e à regeneração das nossas florestas e áreas ardidas?", questiona a cooperativa em carta enviada ao Governo.**

No entanto, nessas zonas "também não tiveram uma entidade gestora organizada por agentes locais no território com várias valências, desde engenheiros florestais e agrícolas a produtores e outros profissionais competentes para dar resposta a um projeto desta envergadura", argumentou.

Caso a AIGP não avance neste território, Cláudia Candeias diz recear que "os terrenos fiquem ao abandono" e alertou que este cenário é propício a "novos incêndios".

"A grande proposta do [anterior] Governo era tornar estes terrenos também produtivos para manter a população no território, porque temos o problema de falta de agentes que possam tornar os campos produtivos, e seria uma forma também de criar micro-negócios dos agentes locais", conclui.

// NA SEQUÊNCIA DOS INCÊNDIOS DE 2023

Estado apoia apicultores de Odemira

Associação elogia rapidez do processo, que apoiou apicultores a comprar alimento e manterem as colmeias.

■ Os apicultores afetados pelo incêndio de há um ano em Odemira já receberam as ajudas do Estado para manutenção das colmeias que "escaparam" às chamas, revela a Associação de Apicultores do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (AASACV).

"Pela primeira vez, houve uma ajuda significativa por parte do Estado aos apicultores para as colmeias que não arderam, mas que foram afetadas pelo incêndio", explica o presidente da associação, Fernando Duarte.

De acordo com o responsável, as chamas que lavraram durante seis dias no concelho de Odemira e que atingiram igualmente o concelho de Aljezur destruíram mais de 200 e afetaram mais de 1.000 colmeias.

"Arderam pouco mais de 200 colmeias, mas poucos apicultores recorreram a uma candidatura para reposição do potencial produtivo", indica o dirigente da associação, que tem sede no concelho de Odemira.

O fogo, precisa, afetou "545 [colmeias] no Algarve e 537 no Alentejo", tendo os apicultores recebido, "pela primeira vez, uma ajuda monetária de 6,80 euros" do Estado.

Esta ajuda serviu para "poderem comprar alimento e manterem as colmeias que tinham acabado de perder toda a sua 'pastagem'", diz.

Em setembro de 2023, o Governo criou um apoio extraordinário, com uma dotação de 25 mil euros, destinado aos apicultores afetados pelos incêndios ocorridos em maio e agosto desse ano nos concelhos algarvios de Aljezur e Monchique e alentejano de Odemira.

Esta "ajuda única" permitiu "ajudar os apicultores a comprarem alimento para as abelhas, no início de inverno que se seguiu" ao incêndio, numa altura em que a paisagem "não tinha rigorosamente nada à sua volta", reconhece Fernando Duarte.

O presidente da associação, que abrange apicultores do Litoral Alentejano, Costa Vicentina e Barlavento Algarvio, vinca que o Estado "nunca tinha dado uma ajuda tão significativa, como deu para este incêndio".

"Foi exemplarmente rápido, coisa que não é muito vulgar em Portugal, mas foram eficientes e rápidos na atribuição [das ajudas] e o processo foi muito simples, sem complicações burocráticas", sublinha.

Ainda assim, acrescenta, esta ajuda "nunca é suficiente", uma vez que "os prejuízos nunca se conseguem contabilizar". "Foi uma ajuda importante e significativa que permitiu os apicultores manterem e, de alguma forma, recuperarem um pouco" a atividade, pois, "os prejuízos foram muito superiores" aos montantes pagos, frisa.

// ESTUDO REALIZADO PELA AHSA JUNTO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Escassez de água preocupa empresas agrícolas do Sudoeste

Documento aponta a necessidade de o Governo implementar uma estratégia nacional para a gestão dos recursos hídricos.

■ Um estudo da associação que representa empresas agrícolas do sudoeste alentejano revela que a escassez de água é a "maior preocupação", apontando a necessidade de o Governo implementar uma estratégia nacional para a gestão dos recursos hídricos.

O estudo, realizado pela Associação de Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur (AHSA) junto das empresas suas associadas, apurou que "a escassez de água é a maior preocupação relativamente ao negócio da produção agrícola na região do sudoeste alentejano".

Os dados do Barómetro AHSA revelam também que 94,4% das empresas inquiridas consideram a disponibilidade de recursos hídricos na sua área de produção "insuficiente", tendo já implementado "medidas de poupança e racionamento de água".

"A instalação de reservatórios hídricos e a melhoria dos sistemas de rega (ambas implementadas por 67% dos inquiridos), a aposta em sistemas de reutilização de água (57%) e a instalação de tecnologias para medir a humidade dos solos (44%)" são algumas dessas medidas adotadas, refere a AHSA.

Ainda assim e, apesar destas ações, "17%" dos associados que responderam alertam "para a inexistência de qualquer capacidade de autossuficiência através de charcas e da reutilização hídrica".

> "É imperativo que todos os *stakeholders* e decisores políticos elaborem em conjunto uma estratégia nacional para a gestão da água", defende o presidente da AHSA, Luís Mesquita Dias.

Segundo o estudo, designada como Barómetro AHSA, "83% das restantes empresas demonstram alguma capacidade de autoabastecimento" e, destes, "22% referem o alcance entre 25% e 40% de reservas ou reutilização".

Por seu lado, "28% dos produtores representam um segmento significativo de nível de autonomia de água de 20%" e "11% [das empresas] reportam precisamente 15% de autossuficiência", disse.

"Destaca-se, ainda, que a mesma percentagem de 22% das empresas consegue ultrapassar a marca de 50% de autonomia, apesar dos elevados custos associados ao tratamento da água de captação, o que evidencia o esforço e gestão eficientes dos recursos hídricos", detalhou.

Dessalinizadora é fundamental

O período de auscultação da primeira edição do Barómetro AHSA, composto por mais de 40 empresas hortofrutícolas portuguesas da região do sudoeste alentejano, decorreu entre 4 e 26 de julho deste ano, obtendo uma taxa de resposta de 55%.

No barómetro, foram colocadas 11 questões aos empresários agrícolas, nomeadamente qual maior preocupação relativamente ao negócio da produção agrícola no sudoeste alentejano, como avalia a disponibilidade de recursos hídricos na sua área de produção e que medidas de poupança ou racionamento já foram implementadas.

O estudo apurou que, em 2023, as empresas investiram "cerca de 4,9 milhões de euros", prevendo-se que, este ano, "80%" dos inquiridos voltem a realizar investimentos do mesmo montante em "sistemas de poupança de água".

Sobre o investimento numa dessalinizadora, "94% dos respondentes consideram" tratar-se de uma opção fundamental para a região e, destes, "56%" encaram esta "solução como complemento".

"Já 22% dos membros do painel veem a opção como positiva, apesar de a implementação da mesma ficar dependente do preço da água", sublinha o estudo.

A maioria dos empresários considera que "o Governo anterior não deu a devida importância ao problema da falta de água na região" e sugere ao atual executivo que elabore "uma estratégia nacional para a gestão dos recursos hídricos" e invista "na melhoria dos sistemas de armazenamento e distribuição" e num "plano para novas fontes de água".

Para o presidente da AHSA, Luís Mesquita Dias, os resultados do estudo revelam "a gravidade da escassez de água no sudoeste alentejano e a resiliência das empresas agrícolas" locais.

Segundo o responsável, é imperativo "que todos os *stakeholders* e decisores políticos elaborem em conjunto uma estratégia nacional para a gestão da água e invistam em soluções a longo prazo, como a dessalinização, para garantir a sustentabilidade da produção agrícola" da região.

// DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL DESFAVORÁVEL

Plantação de abacates em Alcácer “chumbada”

CCDR do Alentejo considera que o projeto “tem impactes negativos” na natureza, recursos hídricos e subterrâneos.

■ A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo emitiu uma Declaração de Impacte Ambiental (DIA) desfavorável ao projeto reformulado para produção de pêra-abacate no concelho de Alcácer do Sal.

Na DIA, foram avaliados “os aspetos alterados e as características” do Projeto Agroflorestal das Herdades de Murta e Monte Novo, em Alcácer do Sal, assim como “o local de implantação pretendido”. E, nessa avaliação, a CCDR do Alentejo considera que o projeto reformulado “tem impactes negativos significativos a muito significativos” ao nível da conservação da natureza e sistemas ecológicos, recursos hídricos e subterrâneos.

Os impactes na conservação da natureza e sistemas ecológicos são “não minimizáveis e não passíveis de compensação, pela afetação irreversível dos habitats 2150, 2250 e 2260, especialmente o habitat 2260 de forma mais significativa na ZEC [Zona Especial de Conservação] Comporta-Galé”, argumenta.

Segundo a CCDR do Alentejo, o projeto causa também impactes negativos nos recursos hídricos e subterrâneos “se considerados os impactes cumulativos com outras áreas dedicadas a produção agrícola intensiva, igualmente grandes consumidoras de água de origem subterrânea”.

“Sendo a região de Alcácer do Sal das potencialmente mais afetadas a longo prazo, o projeto levanta principalmente questões no âmbito da adaptação às alterações climáticas”, acrescenta aquele organismo.

Já no que diz respeito ao ordenamento do território, a CDDR teve em conta a “perda do uso dominante florestal”, previsto no Plano de Desenvolvimento Municipal.

Ainda de acordo com a CCDR, o projeto reformulado não apresenta os requisitos necessários à sua implantação, localizando-se a totalidade da área de intervenção nas ZEC Comporta-Galé e Estuário do Sado, e parcialmente na Zona de Proteção Especial do Açude da Murta.

Considera ainda que o projeto “não apresenta viabilidade durante a fase de exploração” por “não ser possível utilizar a componente da captação de água superficial”.

// NOVA SUBESTAÇÃO E REDE DE ALTA E MÉDIA TENSÃO

Empresa E-Redes investe 7,6ME em Sines

Infraestrutura vai integrar o sistema elétrico nacional e a sua construção tem conclusão prevista para o final do ano.

■ A empresa E-Redes está a construir uma nova subestação e rede de alta e média tensão em Sines, num investimento de 7,6 milhões de euros, para abastecer cerca de 1.800 casas e oito empresas.

Em comunicado, a empresa do grupo EDP indica que a nova subestação de Sines vai integrar o sistema elétrico nacional e a sua construção tem conclusão prevista para o final deste ano.

"Foram já concluídos os trabalhos relativos à execução de fundações especiais, constituição da plataforma e construção das infraestruturas civis", precisa a E-Redes, acrescentando que estão "em curso os trabalhos relacionados com a empreitada eletromecânica".

Além da nova subestação, com "uma potência instalada inicial de 31,5 MVA [megavolt-ampere]", o investimento inclui igualmente a construção da rede de alta tensão, para "alimentar a subestação e toda a nova rede MT [média tensão] a interligar à já existente".

Segundo a empresa, este projeto em Sines implica "um investimento estimado de 7,6 milhões de euros" e destina-se a "abastecer cerca de 1.800 clientes residenciais e oito clientes empresariais".

"As novas infraestruturas vão permitir aumentar a capacidade de receção de produção na Rede Nacional de Distribuição (RND) e melhorar a qualidade de serviço na rede de MT a sul da cidade de Sines", destaca, reforçando que o projeto vai "contribuir para a transição energética na zona de grande procura de Sines, através da atribuição de capacidade de ligação à rede RND".

1.800

Investimento da E-Redes, estimado em cerca de 7,6 milhões de euros, destina-se a abastecer cerca de 1.800 clientes residenciais e oito clientes empresariais na zona de Sines.

Ainda de acordo com a E-Redes, "estas novas infraestruturas fazem parte da política de investimento e manutenção na rede elétrica" da empresa.

Esta política tem "como eixos principais a melhoria no abastecimento de energia elétrica, o aumento da resiliência da rede, a renovação e reabilitação dos ativos, a automação e digitalização na gestão da rede, a par de medidas de otimização nas operações".

A E-Redes é a empresa do grupo EDP responsável pela operação da rede de distribuição de energia elétrica em Portugal continental, em baixa, média e alta tensão.

// ENTRE JANEIRO E JUNHO DESTE ANO

Carga contentorizada cresce 25% no Porto de Sines

■ O Porto de Sines foi a infraestrutura portuária que mais cresceu no espaço europeu no primeiro semestre deste ano, com "uma variação positiva de 25%" na carga contentorizada, face ao período homólogo de 2023.

Em comunicado, a Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS) indica que este crescimento do porto do Litoral Alentejano tem por base a análise do especialista Theo Notteboom, cofundador da PortEconomics.

O Porto de Sines consolida, assim, a 14ª posição no "top 15" dos portos europeus, registando um "crescimento sustentado" de 25%, seguido dos portos espanhóis de Barcelona e Valência, com 23% e 14%, respetivamente.

"Com uma movimentação de cerca de 990.000 TEU [medida padrão] na primeira metade do ano, Sines consolida a 14.ª posição no ranking, distanciando-se de Marselha (França), que ocupa a 15ª posição, e mantendo o objetivo de continuar a aproximar-se da 13ª posição, ocupada por Gdansk", na Polónia, destaca a APS.

Construído em 1978, o Porto de Sines é um porto de águas profundas, estando dotado de modernos terminais especializados e podendo movimentar os diferentes tipos de mercadorias. A infraestrutura está aberta ao mar e conta com excelentes acessibilidades marítimas sem constrangimentos.

// PROJETO SENSIBILIZA JOVENS PARA A RECICLAGEM

EB1 de Sabóia venceu "Geração Depositrão"

Alunos de Sabóia foram os que mais recolheram resíduos elétricos e eletrónicos e baterias em todo o país.

■ A Escola Básica (EB) 1 de Sabóia, no concelho de Odemira, foi a grande vencedora nacional da 16ª edição da "Geração Depositrão", promovida pela ERP Portugal para consciencializar a comunidade escolar para o correto encaminhamento de resíduos elétricos e eletrónicos e de baterias.

Ao longo do ano letivo de 2023-2024 a iniciativa permitiu a recolha de um total de 435 toneladas de resíduos, das quais 42 toneladas foram recolhidas pelos alunos de sete escolas do distrito de Beja.

A escola que mais resíduos recolheu em todo o país, num total de 536 escolas, acabou por ser a EB1 de Sabóia, com um total de 21.626,1 kg, o que equivale a um peso recolhido por aluno de 393,20 kg.

A "Geração Depositrão" contou ainda com a participação de mais dois estabelecimentos de ensino de Odemira. A EB 2,3 Damião de Odemira recolheu 11.780,8 kg (28,25 kg por aluno), enquanto na EB1 de Zambujeira do Mar foram recolhidos 569 kg (equivalente a 8,49 kg por aluno).

EDUCAÇÃO

MINISTRO VAI VISITAR ESCOLA PROFISSIONAL DE ODEMIRA

■ O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, visita nesta segunda-feira, 16, a Escola Profissional de Odemira (EPO), para conhecer o projeto educativo desta instituição. Segundo adianta a direção pedagógica da EPO ao "SW", a iniciativa arranca pelas 12h30 e inclui uma visita às suas instalações e a apresentação do projeto da escola, "Diferenciação e Integração". No local, Fernando Alexandre será recebido pela administração da entidade proprietária da EPO, pelo executivo da Câmara Municipal, por membros da Associação Nacional de Escolas Profissionais e por elementos da DGEstE do Alentejo.

// NAS CERIMÓNIAS DO DIA DO MUNICÍPIO

Profissionais de saúde homenageados em Odemira

Medalhas de Serviços Públicos para 12 profissionais que se destacaram pelo seu trabalho ao serviço do Alentejo e da comunidade odemirense.

■ As equipas do Programa de Gestão de Caso para Doentes Crónicos com Multimorbilidade e dos Percursos Assistenciais da Insuficiência Cardíaca e Multimorbilidade, a administração da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA) e o médico Fernando Medina foram distinguidos no passado domingo, 8, durante as cerimónias do Dia do Município de Odemira.

Ao todo, foram reconhecidos pela Câmara e pela Assembleia Municipal com a Medalha de Serviços Públicos 12 profissionais de saúde "que se destacaram pelo seu trabalho ao serviço do Alentejo e da comunidade odemirense".

Entre estes surgem os médicos Fernando Rivero e Lisandra Diaz, e os enfermeiros Hugo Mendonça, Vitor Gomes, Luís Gomes e Mónica Raimundo, que integram as equipas do Programa de Gestão de Caso para Doentes Crónicos com Multimorbilidade e dos Percursos Assistenciais da Insuficiência Cardíaca e Multimorbilidade.

"Este projeto traduz-se num novo modelo de prestação de cuidados, focado nas necessidades dos doentes e da sua família, proactivo e baseado na comunidade, que tem como pilar a coordenação entre os Cuidados de Saúde Hospitalares e os Cuidados de Saúde Primários, assentando numa equipa multidisciplinar", sublinhou a Câmara Municipal em comunicado enviado ao "SW".

A autarquia acrescentou que "os resultados das novas formas de prestação de cuidados, através destas equipas de proximidade, traduzem-se na redução da descompensação dos doentes crónicos e consequentemente diminuição das idas ao serviço de Urgência, redução dos internamentos hospitalares e até consultas".

Durante a sessão foram igualmente distinguidos com a medalha de Serviços Públicos do Município de Odemira os cinco membros do conselho de administração da ULSLA, presidido por Catarina Filipe e que integra ainda Pedro Ruas, José Sousa e Costa, Zaida Alves e Ana Palmeirinha.

"A atribuição destas medalhas [...] reflete o trabalho de todos os homens e mulheres que integram as diversas unidades de saúde deste território, em diferentes categorias de atividade", justificou a Câmara de Odemira

O município odemirense atribuiu ainda a medalha de Serviços Públicos ao médico Fernando Manuel Medina, "pelo trabalho prestado ao serviço do Alentejo e da comunidade odemirense enquanto coordenador da Unidade de Cuidados de Saúde Primários de Odemira e da Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos".

"A sua capacidade de liderança e o seu forte sentido de responsabilidade levaram-no a lutar pela reabilitação das extensões de saúde, no sentido de responder às necessidades da população e dignificar as condições de prestação de cuidados de saúde no território", destacou a Câmara Municipal.

FORNALHAS TEM CENTRO RENOVADO

■ O Centro do Cultural, Recreativo e Desportivo de Fornalhas Velhas, na freguesia de Vale de Santiago (Odemira), foi inaugurado no passado sábado, 7, após trabalhos de beneficiação. As obras, "há muito ambicionadas pela população", resultaram de um acordo de colaboração estabelecido com o Município de Odemira, que contribuiu com um apoio técnico e financeiro no valor de cerca de 230 mil euros. O espaço fica agora dotado de condições para realização "de espetáculos, aulas de ginástica ou dança, entre outras atividades", indica a autarquia odemirense.

// ANTÓNIO CHAINHO VAI REALIZAR O SEU ÚLTIMO ESPETÁCULO NESTA SEXTA-FEIRA, 13

O adeus do "mestre"!

Espetáculo de despedida dos palcos vai decorrer em Lisboa e tem como convidados especiais Carminho e António Zambujo, entre outros.

NUNO LOPES | AGÊNCIA LUSA

■ O guitarrista e compositor António Chainho, natural de Santiago do Cacém, decidiu pôr fim à carreira aos 86 anos, realizando nesta sexta-feira, 13, um último espetáculo em Lisboa, uma decisão que justificou por "sentir dificuldades em tocar alguns temas".

"Comecei a sentir que estava na hora de deixar a guitarrinha, que nunca vou deixar. Quem começa a brincar com este instrumento aos 6 anos é impossível largá-lo", diz o músico, em entrevista à Agência Lusa.

O espetáculo de despedida dos palcos, "Lisboa Saudade", está marcado para as 21h00 desta sexta-feira, 13, na Praça do Município, em Lisboa, com os convidados Carminho e António Zambujo, a sua discípula Marta Pereira da Costa, o quarteto de cordas Naked Lunch e os seus músicos habituais, Ciro Bertini, no baixo e acordeão, e Tiago Oliveira, na viola.

Com cerca de 60 anos de carreira, Chainho afirma que um dos motivos que o levou a tomar esta decisão foi quando notou problemas no dedo indicador da mão direita, "que é base para tocar". "Nas coisas que eu aprendi com os grandes guitarristas, nas mais complicadas, aí já sinto uma certa dificuldade", diz o autor de "Voando sobre o Alentejo", comparando os dedos de um guitarrista às pernas dos corredores. "Eu estou a sentir agora os problemas dos quase 90 anos de idade".

Gravar discos depois de fazer 80 anos

António Chainho nasceu a 27 de janeiro de 1938 em São Francisco da Serra, em Santiago do Cacém, e conseguiu a proeza de gravar um disco, "O Abraço da Guitarra", depois dos 85 anos.

"Eu não tenho conhecimento de alguém que tenha gravado depois dos 60 anos. O Carlos Paredes ainda tentou gravar, e em relação aos outros guitarristas não tenho conhecimento de alguém que tenha gravado depois dos 80 anos", diz.

António Chainho recorda os primeiros passos que deu na aprendizagem da guitarra portuguesa, o seu instrumento de eleição, de objeto de brincadeira, também por influência do pai "que tinha magníficos dedos", aliando o seu "bom ouvido musical", escutando as melodias que ouvia na rádio, por aqueles a quem chama os seus mestres, Armandinho, Raul Nery, Jaime Santos, entre outros.

"Eu ouvia sempre a rádio, e tinha bom ouvido, e recordo-me de estar a brincar com os meus amigos e, de repente, tinha ouvido um programa na véspera e tentava reproduzir o que tinha ouvido, e o meu pai, que tocava as modinhas populares, às vezes dizia-me 'ó filho isso não tem jeito nenhum', eu tentava explicar-lhe como podia, mas foi sempre uma ajuda muito boa que eu tive do meu pai, que tinha a facilidade de tocar certas coisas, que depois comecei a fazer", conta.

O serviço militar obrigatório levou-o a Lisboa, onde contactou diretamente com o meio fadista, "estreando-se" em meados de 1960, numa casa de fados na Praça do Chile, onde tocou ainda "vestido à magala" e saiu em ombros, tal o êxito alcançado.

Cumpriu o serviço militar em Moçambique, e regressou, quando se deu o seu encontro com o seu conterrâneo Carlos Gonçalves (1938-2020), autor das músicas de "Lavava no Rio, Lavava" ou "Lá Vai Maria", de autoria e criação de Amália Rodrigues.

Carlos Gonçalves convenceu-o a ficar no seu lugar na casa de fados Retiro da Severa, onde permaneceu cerca de seis meses, mudando-se depois para o restaurante O Folclore, também em Lisboa, que era apoiado pelo então Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI).

O restaurante fechava às 23h30, o que permitiu a Chainho frequentar outras casas de fado, no Bairro Alto, que encerravam entre as 3h00 e as 4h00, tornando-se mais experiente e conhecido. Nesta altura, gravava discos "praticamente todos as semanas", pois tinham muita saída junto das comunidades portuguesas, explica.

Iniciou uma carreira de acompanhante e, a determinada altura porque "não tinha tempo para estudar" as melodias e compor, optou por acompanhar os fadistas Carlos do Carmo (1939-2021) e Frei Hermano da Câmara, durante mais de 20 anos, e também, "mas menos tempo", Teresa Tarouca (1942-2019). Mais tarde, trabalhou com Rão Kyao, com quem fez o álbum "Pão, Azeite e Vinho" e realizou uma digressão.

"Foi muito bom trabalhar com o Rão Kyao, fizemos bastantes espetáculos, ele admirava-me muito. O trabalho do Rão não tem nada a ver com a área de fado, mas ele apaixonou-se pelo fado através do pai que gostava muito de fado e era amigo da Amália, e ele começou a ir a casa da Amália. Era um músico já muito conhecido e evoluiu muito quando esteve em França", diz à Lusa.

> "A minha música reflete as muitas viagens que fiz, os músicos com quem contactei e com quem trabalhei. Procura o respirar as músicas do mundo.

A lista de músicos que António Chaínho acompanhou e com quem gravou é vasta e inclui nomes como Maria Bethânia, Adriana Calcanhotto, Marta Dias, António Calvário, Paco de Lucia, John Williams, María Dolores Pradera, José Carreras, Jürgen Ruck, Pedro Abrunhosa, Paulo de Carvalho, Ana Bacalhau, Sara Tavares ou Rui Veloso.

Escola em Santiago é motivo de orgulho

Na hora do adeus, António Chainho reconhece que sentirá saudades da carreira à qual põe termo, mas continuará "a tocar para os amigos" e a acompanhar a escola que ostenta o seu nome em Santiago do Cacém. Aliás, o músico orgulha-se de ter incentivado a abertura de uma escola de guitarra portuguesa no concelho onde nasceu, apesar das críticas de colegas que lhe disseram para se deixar disso.

"Dei conhecimento a colegas meus que disseram 'deixa-te disso, isto já é pouco para nós, quanto mais outros guitarristas'", conta. Chainho pensa o contrário, pois quanto mais instrumentistas houver "mais a guitarra portuguesa se tornará conhecida".

"Tudo o que sabia fui transmitindo", disse o músico, que afirmou nunca ter tido problemas por surgirem novos valores. "Sempre ajudei, e nessa escola há já alunos a tocarem temas muito complicados". "Hoje temos guitarristas jovens e com muito talento e estou muito feliz", enfatiza.

Referindo-se ao seu trabalho como compositor, António Chainho diz que "tem muito a ver com a intuição". "Eu tocava Armandinho, Jaime Santos e todos esses grandes guitarristas, mas através deles eu fui aprendendo, e fui procurando melodias, até que a certa altura, comecei a gravar, tinha um gravador pequeno, gravava aquelas coisinhas e a partir daí ia trabalhando os temas, e entusiasmei-me e comecei a trabalhar e a tentar compor coisas, eu pensava que não conseguia, mas consegui a minha maneira de tocar, que é um pouco diferente".

Sobre a sua criação musical, afirma que reflete "mestiçagens, fruto dos contactos com as músicas do mundo". "Tenho procurado traçar novos caminhos para guitarra portuguesa", assegura. E conclui: "A minha música reflete as muitas viagens que fiz, os músicos com quem contactei e com quem trabalhei. Procura o respirar as músicas do mundo".

Apesar da anunciada despedida, António Chainho vai continuar a compor. "Estou sempre a compor, eu todos os dias pego na guitarra, começo por fazer escalas, e se me sai alguma coisa diferente, tento gravá-la e, passados alguns dias, se vejo que tem condições para completar, vou trabalhando nesse tema até alcançar os meus objetivos".

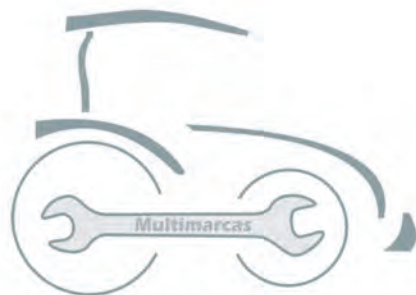
Edital N.º 113/2024
Deliberações da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 01 de agosto de 2024

Hélder António Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal de Odemira:
Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as deliberações da Câmara Municipal destinadas a ter eficácia externa, tomadas na reunião ordinária da Câmara Municipal, que teve lugar no dia 01 de agosto de 2024.
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
GAOMAJ - GABINETE DE APOIO AOS ORGÃOS MUNICIPAIS E ASSESSORIA JURÍDICA
1 - Conselho Municipal de Educação de Odemira: Envio de Atas.
Foi tomado o devido conhecimento.
2 - Apoio à aquisição de Material Escolar, complementar aos Manuais Escolares Adotados aos Alunos do 1.º ano ao 12.º ano de escolaridade.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DFCP - DIVISÃO FINANCEIRA E CONTRATAÇÃO PÚBLICA
3 - Relação das ordens de pagamento efetuadas no período de 11 de julho a 24 de julho.
Foi tomado o devido conhecimento.
DL - DIVISÃO DE LICENCIAMENTO
4 - Relação dos processos de licenciamento e comunicação de obras e loteamentos particulares, para conhecimento.
Foi tomado o devido conhecimento.
DOM - DIVISÃO DE OBRAS MUNICIPAIS
5 - Empreitada de Construção do Jardim de Infância e Escola Básica - EB1 do Almograve: Relatório Final de Análise de Propostas e Decisão de Não Adjudicação.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DDE - DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
6 - Inclusão da Moagem de Sabóia na Incubadora de Empresas no Acordo de Cooperação para estabelecimento de espaços de teletrabalho ou coworking nos territórios do interior.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
7 - Programa Municipal de Empreendedorismo e Emprego "Odemira Empreende": Aprovação de Candidatura.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DP - DIVISÃO DE PLANEAMENTO
8 - Alteração ao lote n.º 2 do Loteamento titulado pelo Alvará n.º 6/1998 – Seisseiras, São Teotónio.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DIS - DIVISÃO DE INOVAÇÃO SOCIAL
9 - Melhorias Habitacionais: Análise de Candidaturas.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
10 - Análise das Candidaturas ao Concurso para Atribuição de Um Fogo Municipal, Tipologia T1, em Colos, 1º Direito, regime de Arrendamento Apoiado, por Classificação: Lista Provisória de Candidatos Admitidos e Excluídos e Lista Provisória do Mapa Classificação.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
11 - Apoio ao Arrendamento: Análise de Candidaturas.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
12 - Relatório Semestral das Atividades do Núcleo Local de Inserção de Odemira.
Foi tomado o devido conhecimento.
13 - Análise de Candidaturas ao Concurso para Atribuição de Um Fogo Municipal, Tipologia T3, em Relíquias, 1º Direito, regime de Arrendamento Apoiado, por Classificação: Lista Provisória de Candidatos Admitidos e Excluídos e Lista Provisória do Mapa de Classificação.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
14 - Cartão abem – Rede Solidária do Medicamento: Avaliação de Candidaturas.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DE - DIVISÃO DE EDUCAÇÃO
15 - Protocolo de Colaboração "Programa Competências Digitais - DigitALL".
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
16 - Plano de Transporte Escolar - 2024/2025.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
17 - Ação Social Escolar 2024/2025.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DISU - DIVISÃO DE INFRAESTRUTURAS E SUSTENTABILIDADE
18 - Isenção de Ramal de Ligação à Rede Pública.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade a isenção das taxas correspondentes aos pedidos de alteração de ramal, sempre que o contador se encontre num local não acessível a partir da via pública, para local acessível sem qualquer tipo de obstáculo, bem como, a isenção das taxas referentes a todas as substituições de ramais de igual diâmetro ao existente, condicionado à passagem do contador para local acessível sem qualquer tipo de obstáculo. Esta isenção deve constar da alteração ao Regulamento de Taxas em curso.
Paços do Concelho de Odemira, 02 de agosto de 2024
O Presidente da Câmara Municipal,
Hélder Guerreiro, Eng.º

Edital N.º 117/2024
Deliberações da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 14 de agosto de 2024.

Hélder António Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal de Odemira:
Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º1 do artigo 56.º da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, as deliberações da Câmara Municipal destinadas a ter eficácia externa, tomadas na reunião ordinária da câmara municipal, que teve lugar no dia 14 de agosto de 2024.
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
GAOMAJ - GABINETE DE APOIO AOS ORGÃOS MUNICIPAIS E ASSESSORIA JURÍDICA
1 - Reclamação Estação Elevatória – São Teotónio.
Foi tomado o devido conhecimento.
DFCP - DIVISÃO FINANCEIRA E CONTRATAÇÃO PÚBLICA
2 - Relação das ordens de pagamento efetuadas no período de 25 de julho a 5 de agosto.
Foi tomado o devido conhecimento.
DL - DIVISÃO DE LICENCIAMENTO
3 - Relação dos processos de licenciamento e comunicação de obras e loteamentos particulares, para conhecimento.
Foi tomado o devido conhecimento.
DOM - DIVISÃO DE OBRAS MUNICIPAIS
4 - Concurso Público para a execução da Empreitada de Beneficiação da EM 502-1: Relatório Final e proposta de adjudicação e de aprovação da minuta de contrato.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
5 - Concurso Público para a execução da Empreitada de "Beneficiação da EN 393-1 entre o Cruzamento com o CM 1124 e a Entrada da Zambujeira do Mar" – Relatório Final de Análise de Propostas.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DDE - DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
6 - Programa Municipal de Empreendedorismo e Emprego "Odemira Empreende"- Resolução do Contrato de Financiamento.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
7 - Acordo de Colaboração entre o Município de Odemira e Associação Rota Vicentina - Walking & Cycling.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
8 - Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Empresarial- Condições de Abertura de Candidaturas ano 2025.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
9 - Candidatura ao Programa Municipal de Empreendedorismo e Emprego "Odemira Empreende" - Intenção de Indeferir.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DP - DIVISÃO DE PLANEAMENTO
10 - Proposta de numeração de polícia para 4 arruamentos em Vila Nova de Milfontes.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DIS - DIVISÃO DE INOVAÇÃO SOCIAL
11 - Atividades do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) - Apoios pecuniários.
Foi tomado o devido conhecimento.
12 - Relatório de Execução Semestral 2024 - Projeto CUI(DAR)+ Gabinete de Apoio ao Cuidador Informal de Odemira.
Foi tomado o devido conhecimento.
13 - Apoio ao Arrendamento: Análise de candidaturas.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
14 - Análise das Candidaturas ao Concurso para Atribuição de Um Fogo Municipal, Tipologia T2, em Colos, pelo 1º Direito, Arrendamento Apoiado, por Classificação – Lista Provisória dos Candidatos Admitidos e Excluídos e Mapa de Classificação Provisório.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
15 - Protocolo de Colaboração para Resposta de Mediação Intercultural no Concelho de Odemira – Relatório do primeiro quadrimestre.
Foi tomado o devido conhecimento.
16 - Concurso de Atribuição de Três Fogos em Regime de Arrendamento Acessível na Freguesia de São Salvador e Santa Maria.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DISU - DIVISÃO DE INFRAESTRUTURAS E SUSTENTABILIDADE
17 - Implementação de estacionamento reservado para pessoas com deficiência.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade
18 - Colocação de Linha Ziguezague em frente aos ecopontos no Beco das Aroeiras, em Vila Nova de Milfontes.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
Paços do Concelho de Odemira, 14 de agosto de 2024.
O Presidente da Câmara Municipal,
Hélder Guerreiro, Eng.º

Edital N.º 123/2024
Deliberações da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 29 de agosto de 2024.

Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Odemira:
Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º1 do artigo 56.º da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, as deliberações da Câmara Municipal destinadas a ter eficácia externa, tomadas na reunião ordinária da câmara municipal, que teve lugar no dia 29 de agosto de 2024.
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
GAOMAJ - GABINETE DE APOIO AOS ORGÃOS MUNICIPAIS E ASSESSORIA JURÍDICA
1 - Proposta de arrendamento de parcela de terreno denominado por "Rodrigo Afonso" sito na freguesia de São Teotónio no âmbito da Empreitada de "Requalificação do Núcleo Antigo e Ribeirinho da Zambujeira do Mar".
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
2 - Isenção de taxa municipal de inumação à Associação Humanitária de Bombeiros de Odemira.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
3 - Proposta de aquisição de prédio urbano sito na Rua das Pedrinhas, n.º 14, na freguesia de Relíquias.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
4 - 1.º Concurso Público de Alienação de Vinte e Cinco Lotes de Terreno para Construção de Habitação para Jovens - Atribuição do lote de terreno n.º 126 sito no Loteamento Municipal da Boavista dos Pinheiros – Zona Sul.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
GPE - GABINETE DE PROGRAMAÇÃO ESTRATÉGICA
5 - Alteração às Normas de Funcionamento do COde - Centro do Conhecimento de Odemira.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
SMPC - SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL
6 - Programa Integrado de Sensibilização na área da Proteção Civil - Relatórios Finais.
Foi tomado o devido conhecimento.
7 - Relatório de Balanço da Intervenção do Posto de Coordenação na FACECO - Feira das Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira 2024.
Foi tomado o devido conhecimento.
8 - Relatório de Balanço do Festival Sudoeste 2024.
Foi tomado o devido conhecimento.
DFCP - DIVISÃO FINANCEIRA E CONTRATAÇÃO PÚBLICA
9 - Relação das ordens de pagamento efetuadas no período de 6 de agosto a 20 de agosto.
Foi tomado o devido conhecimento.
10 - 8.ª Alteração Orçamental 2024.
Foi tomado o devido conhecimento.
11 - Aquisição de gasóleo rodoviário a granel para o posto de abastecimento do município de Odemira ao abrigo de acordo quadro celebrado pela CC-CIMAL – relatório final e adjudicação.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DL - DIVISÃO DE LICENCIAMENTO
12 - Relação dos processos de licenciamento e comunicação de obras e loteamentos particulares, para conhecimento.
Foi tomado o devido conhecimento.
DOM - DIVISÃO DE OBRAS MUNICIPAIS
13 - Concurso Público para a execução da Empreitada de "Requalificação do Núcleo Antigo de São Teotónio e Parque Ribeirinho" – Relatório Final e proposta de adjudicação e de aprovação da minuta de contrato.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DDE - DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
14 - Procedimento de Seleção para licença de ocupação do espaço público em Vila Nova de Milfontes.
Foi tomado o devido conhecimento.
15 - Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Empresarial - Pedido de reconhecimento de evento.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
16 - Programa Municipal de Empreendedorismo e Emprego «Odemira Empreende» - Prorrogação Prazo de Incubação- Ninho de Empresas.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
17 - Abertura de Concurso Público para a concessão do direito de exploração do Bar das Piscinas Municipais.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DP - DIVISÃO DE PLANEAMENTO
18 - Numeração de polícia para os arruamentos dos loteamentos Cerca das Eirinhas, Cerca do Pinheiro e Cerca da Teimosa em São Luís.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
19 - Pedido de correção material da delimitação da Reserva Ecológica Nacional: prédio urbano nº 5743 sito nas Pereiras, freguesia de são Teotónio.
Apreciado o assunto, foi deliberado por unanimidade, desencadear o processo de correção material nos termos dos n.os 2 e 3 do art.º 19.º do Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional.
20 - Plano Estratégico e Operacional na Área de Influência do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira (PEOAIAHM) – Fase III.
Apreciado o assunto, foi deliberado por unanimidade, retirar para melhor apreciação.
DDS - DIVISÃO DE DESPORTO E SAÚDE
21 - Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo - Época Desportiva 2024/2025: Lista definitiva.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DIS - DIVISÃO DE INOVAÇÃO SOCIAL
22 - Habitação Municipal Arrendada ao abrigo do Regime do Arrendamento Apoiado - Atualização e revisão da renda.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
23 - Contrato de Arrendamento Urbano para fins Habitacionais: Habitação Municipal sita no Largo Miguel Bombarda em Odemira.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
24 - Programa CLDS 5G – Proposta de Plano de Ação do Projeto CLDS Odemiralnova 5G e aprovação da Coordenadora do Projeto.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DE - DIVISÃO DE EDUCAÇÃO
25 - Bolsas de Estudo e Prémios de Mérito 2024/2025: previsão de encargos.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
26 - Aviso de Abertura de candidaturas às Bolsas de Estudo e Prémios de Mérito do Município de Odemira 2024/2025.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
27 - Protocolo de Colaboração para Implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Odemira 2024-2025.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
28 - Protocolo de Colaboração no âmbito da Educação 2024-2025.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
29 - Protocolo de Colaboração no âmbito do Projeto Empatiz'ART.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
DISU - DIVISÃO DE INFRAESTRUTURAS E SUSTENTABILIDADE
30 - Controlo Analítico da Qualidade da Água para Consumo Humano – Resultados do 2.º Trimestre de 2024.
Foi tomado o devido conhecimento.
31 - Implementação de sinalização de trânsito proibido a veículos pesados "Exceto Transportes Públicos" no Caminho Municipal 1072.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
Paços do Concelho de Odemira, 29 de agosto de 2024.
O Vice-Presidente da Câmara Municipal,
Ricardo Cardoso, Lic.

// EVENTO DECORRE ENTRE OS DIAS 22 E 22 DE SETEMBRO

Cidade de Sines recebe Mostra de Artes de Rua

Certame é promovido pela companhia Teatro do Mar e apresenta este ano um total de 21 projetos artísticos.

■ Um total de 21 e um projetos artísticos, oriundos de sete países, preenchem a programação da edição deste ano da Mostra de Artes de Rua (M.A.R.) de Sines, que vai decorrer no próximo fim de semana, entre os dias 20 e 22 de setembro.

A sexta edição da iniciativa, que tem entrada gratuita, realiza-se em diversos espaços públicos da cidade e é promovida pela companhia Teatro do Mar, de Sines, apresentando 21 projetos artísticos, entre circo, instalação, teatro, dança, música, site specific e jogos interativos, não só de Portugal, mas também da Alemanha, Brasil, Espanha, França, Itália e Reino Unido.

"Nesta edição, a M.A.R. volta a eleger a rua como o lugar privilegiado de encontro e partilha, de construção de relações e memórias", revela a entidade organizadora, realçando que "o espaço público sempre foi palco de resistência e transformação" e que a promoção das artes de rua "é um manifesto pela liberdade".

Um dos destaques da programação, segundo o Teatro do Mar, é o espetáculo intitulado "Résiste", da companhia francesa Les Filles du Renard Pâle. Trata-se de uma "performance circense de funambulismo com música ao vivo", dando origem a "um espetáculo sobre luta e resistência", precisa a organização.

O dueto acrobático "Raíz", de Circo Caótico, e um solo de dança "abstrato, físico e composicional que se foca em estados de frustração e necessidade de pertença", de Pau Aran e designado "Seeking the Truth", são outras das propostas.

A organização destaca também "Sota Terra", de Animal Religion, "um espetáculo que é um lugar de descoberta entre a relação do ser humano, o subsolo e o planeta, por via de faróis e pulseiras cibernéticas que vibram quando o planeta tem atividade sísmica".

■ DR_ARQUIVO

Em foco vão estar também os projetos artísticos "Poi", de D'es Tro, que consiste numa "fusão das artes circenses com o jogo popular do pião", ou "Born to Protest", de Joseph Toonga, o primeiro espetáculo do artista pensado para ser apresentado ao ar livre e que "desconstrói as presunções sobre figuras masculinas e femininas negras".

"Time to Loop", de Duo Kaos, "um jogo sincrónico de movimento, transformação e amor, em que construir e destruir fazem parte da mesma engrenagem", é outro dos destaques.

A Alameda da Paz, a antiga Estação de Comboios, a Avenida Vasco da Gama, a capela da Misericórdia, o castelo de Sines e o Centro de Artes vão ser alguns dos palcos dos espetáculos, performances e instalações. As apresentações vão decorrer ainda nos largos 5 de Outubro e Poeta Bocage, Pátio das Artes, Pavilhão Multiúsos, Praia Vasco da Gama e Rua Serpa Pinto.

A Mostra de Artes de Rua conta com os apoios da Direção Geral das Artes, da Câmara de Sines e do Instituto Ramón Llull, de Barcelona (Espanha).

// DIAS 13 E 14

Cultura em "desassossego" em Odemira

■ As localidades de Zambujeira do Mar e São Martinho das Amoreiras recebem, neste fim de semana, 13 e 14 de setembro, a programação cultural "Desassossega", promovida pelo Teatro Só.

A iniciativa, que tem financiamento do programa Odemira Criativa (da Câmara de Odemira) e da Direção Geral das Artes, tem por objetivo "explorar e valorizar as diferentes geografias deste território, humanas e culturais, através do olhar de cada um, sob uma perspetiva artística e comunitária".

Nesse âmbito, "o espaço rua será o lugar privilegiado de manifestação cultural, dando corpo a uma experiência afetiva na construção de novas narrativas, um exercício de abstração em torno de uma paisagem pictórica e intemporal, num sentido lato", acrescenta ao "SW" fonte oficial do Teatro Só.

Em Zambujeira do Mar a programação vai decorrer nesta sexta-feira, 13, no Largo Miramar, com a realização de jogos tradicionais "reinventados" (17h00) e a apresentação do espetáculo de novo circo "Peix" (21h00), pela companhia espanhola Hotel Iocandi.

No sábado, 14, as iniciativas decorrem no Largo da Junta, em São Martinho das Amoreiras, novamente com jogos tradicionais "reinventados" (16h00), a atuação do Grupo Coral Vozes Femininas de Amoreiras-Gare (17h00) e o espetáculo de poesia musicada "Seara Livre" (17h45), pelo grupo Cães do Cão.

Às 18h45 a companhia de novo circo Hotel Iocandi apresenta "Peix", seguindo-se a atuação do Grupo de Violas Campaniças do Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Cante de Improviso, às 20h15, e a exibição do filme "O pão que a terra lhe dá", de Nuno Góis, Fábio Mestrinho e Rui Santos, às 21h15.

// PROJETO DE HUGO TORNELO E RITA GONZALEZ

BD sensibiliza para a preservação do montado

Segunda edição das "Histórias à sombra do montado" começam a ser distribuídas neste mês de setembro no concelho de Odemira.

■ A segunda edição do projeto "Histórias à sombra do montado", com histórias em banda desenhada (BD) a sensibilizar para a preservação do montado, começa a ser distribuída neste mês de setembro no concelho de Odemira.

O projeto, em formato de jornal e coordenado por Hugo Tornelo e Rita Gonzalez, é promovido pela associação cultural Ronha e tem o apoio do Município de Odemira, através do seu programa de apoio às artes Odemira Criativa.

"A segunda edição [do projeto] promete oferecer ao público mais um conteúdo de qualidade e continuar a promover a sensibilização ambiental do montado", explica Hugo Tornelo ao "SW", acrescentando que a obra pretende igualmente "criar um sentimento de pertença na população de Odemira, ao descrever zonas e paisagens que lhe são familiares ilustrando-as com contos desiguais".

Nesta segunda edição de "Histórias à sombra do montado" as quatro histórias em BD têm textos da autoria de Filipa Martins, Joana Bértholo, Valério Romão e Afonso Cabral, ilustrados por Patrícia Guimarães, Joana Mosi, Bernardo Majer e Ricardo Batista.

"A escolha dos autores foi feita por nós, fazendo 'duplas' que achamos que possam fazer sentido de acordo com o tom da escrita e do registo gráfico", revela Hugo Tornelo.

Além das histórias, no final da obra são apresentadas boas práticas para a preservação do montado, para tentar sensibilizar os 'leitores' para a necessidade de regenerar esta espécie autóctone. "Não digo que esta BD seja um agente de mudança, mas poderá ajudar a isso", frisa.

A segunda edição de "Histórias à sombra do montado" tem uma tiragem de cerca de 6.000 exemplares, que serão distribuídos gratuitamente em todo o concelho de Odemira, desde cafés e farmácias às juntas de freguesia e aos postos de turismo. "É uma forma de chegar a muita gente num concelho bastante grande e disperso", justifica Hugo Tornelo.

Alertar para o declínio do montado

O projeto "Histórias à sombra do montado" nasceu em 2022, já depois de Hugo Tornelo e Rita Gonzalez terem adquirido um terreno agrícola na freguesia de Relíquias, no concelho de Odemira, onde existia uma parcela de montado, "parte do qual estava doente".

"Percebemos – e fomos aprendendo – que o montado, sendo uma floresta e um ecossistema muito rico em Portugal, está em declínio. Grande parte dele está doente e ao apercebermo-nos disso começámos também a querer regenerá-lo e recuperá-lo", conta.

Esta vontade acabou por dar origem às "Histórias à sombra do montado", cuja primeira edição, em setembro de 2022, teve histórias de Afonso Cruz, Luís Afonso, Ana Margarida de Carvalho e Ana Bárbara Pedrosa ilustradas por Joana Afonso, Marta Teives, Nuno Saraiva e João Maio Pinho.

"Achámos que seria interessante juntar estes dois mundos e utilizar a BD como uma plataforma para mostrar que o montado está em declínio, parte por fatores climáticas mas também por má gestão agrícola e mão humana", diz.

A obra acabou por ter boa aceitação entre a população, dando origem à segunda edição, que vai agora começar a ser distribuída. "Sentimos que havia espaço para continuar e para reforçar a mensagem, para oferecer às pessoas boas histórias, bem escritas e bem desenhadas, a homenagear o montado", conclui Hugo Tornelo ao "SW".

// INICIATIVAS NO DIA 21 DE SETEMBRO (SÁBADO)

■ António Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia realizaram a viagem aérea Portugal-Macau em 1924 | DR_ARQUIVO

Odemira celebra centenário da viagem aérea Portugal-Macau

Programa vai recordar viagem da aeronave Pátria, que partiu de Vila Nova de Milfontes em 1924 rumo ao sudoeste asiático.

■ O centenário da primeira viagem aérea entre Portugal e Macau, protagonizada por António Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, é celebrado no próximo sábado, 21 de setembro, em Vila Nova de Milfontes, no concelho de Odemira, de onde partiu, em abril de 1924, o avião Pátria rumo ao sudoeste asiático.

A iniciativa é promovida pela Câmara de Odemira, em conjunto com a Força Aérea Portuguesa (FAP) e com a Universidade do Porto (UP), integrando a programação do evento "Setembro, Imersão Cultural".

As comemorações arrancam pelas 11h00, com uma visita ao campo dos Coitos, local da descolagem do Pátria, num momento que contará com explicações do historiador António Martins Quaresma (colaborador do "SW") e que será também marcado pela passagem de aviões da FAP pelo céu de Vila Nova de Milfontes.

Segue-se, às 12h30, o descerramento de uma placa alusiva à efeméride no monumento do Largo da Barbacã e, pelas 15h00, uma conferência no Colégio de Nossa Senhora da Graça, moderado por Isabel Morujão (da UP) e com intervenções do coronel Carlos Mouta Raposo (diretor do Museu do Ar), do historiador António Martins Quaresma e de Henrique Henriques-Mateus (da Direção Histórico-Cultural da FAP).

Para as 16h30 está prevista a apresentação de uma nova edição bilingue (em português e mandarim) do livro ***De Portugal a Macau – A Viagem do Pátria***, de Sarmento de Beires. Já às 17h30 será lançado o vinho comemorativo do centenário da viagem, produzido pela Adega dos Nascedios, de Fornalhas Velhas (Odemira), e oferecido um postal comemorativo dos CTT para assinalar a efeméride.

O programa termina de noite, no Jardim Público de Vila Nova de Milfontes, com a apresentação de um documentário sobre a viagem (20h30), da autoria de Diogo Vilhena, e um espetáculo da Banda de Música da FAP, que terá a participação da fadista Joana Luz (21h30).